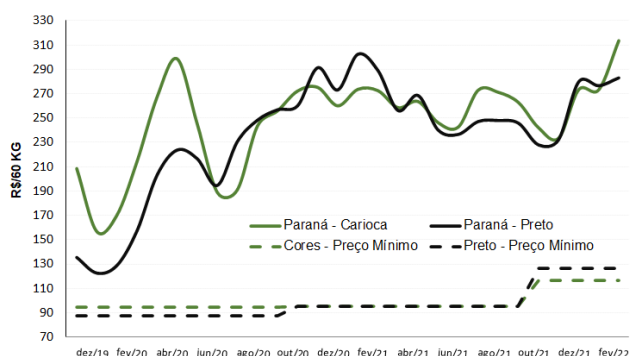


FEIJÃO – 04 a 08.04.22

Tabela 1 - Parâmetros de Análise de Mercado de Feijão - Médias Semanais

	Unidade	12 meses	Semana Anterior	Semana Atual	Variação anual (%)	Variação Semanal (%)
	Unidade	12 meses	Semana Anterior	Semana Atual	Variação anual (%)	Variação Semanal (%)
Preços ao produtor - Feijão comum cores						
São Paulo	60kg	240,00	300,24	276,33	15,1	- 8,0
Paraná	60kg	231,60	270,69	275,49	19,0	1,8
Bahia	60kg	240,00	275,07	278,39	16,0	1,2
Preços ao produtor - Feijão comum preto						
Paraná	60kg	241,61	250,01	251,66	4,2	0,7
Rio Grande do Sul	60kg	242,50	244,60	250,92	3,5	3,5
Preço no atacado – SP						
Feijão comum cores	60kg	292,00	310,00	310,00	6,2	0,0
Feijão comum preto	60kg	281,50	302,50	302,50	7,5	0,0

Gráfico 1 – Preços recebidos pelos produtores no Paraná



MERCADO INTERNO

Feijão Comum Cores

No atacado em São Paulo o mercado ficou calmo. O volume de ofertas foi normal, no entanto, as vendas que geralmente no início de mês são aquecidas ficaram muito abaixo da expectativa, e os preços do grupo carioca recuaram. Este fato deve ter sido influenciado pela antecipação da reposição de mercadorias, devido, em parte, à proximidade do feriado de sexta-feira, onde as atenções são voltadas para os produtos de páscoa.

Assim, a semana se encerra com os preços desvalorizados até mesmo para os melhores tipos que continuam escassos, já que as vendas foram muito fracas. Mesmo com a expressiva queda, as cotações continuam elevadas e se sustentando por causa da pouca oferta de produto de melhor qualidade com cor acima de nota 8, seco e sem manchas.

O expressivo aumento dos preços do carioca, no mês de março, aliado a elevação do IPCA, acima do previsto, poderá repercutir negativamente na demanda do produto, principalmente nas classes de menor poder aquisitivo. É provável que as cotações ainda não apresentaram maiores recuos, devido a necessidade de reabastecimento dos empacotadores.

Cabe mencionar que, tanto no atacado, como nas zonas de produção, a demanda vem diminuindo gradativamente desde o final da semana anterior, em função do elevado patamar de preços. Em termos relativos, a queda nos preços tem sido maior no atacado, devido à resistência dos produtores em negociar o produto a preços menores.

No 7º acompanhamento da temporada 2021/2022, realizado por técnicos da Conab e divulgado na quinta-feira (07.04), os números indicam que o país deve colher 3,1 milhões de toneladas, apresentando um aumento de 7,6%, em relação à safra anterior, ou 221,0 mil toneladas a menos.

De acordo com o levantamento, deixou-se de colher na 1ª safra algo em torno de 43,4 mil toneladas. Na 2ª safra a previsão é de 1.369,2 mil toneladas, aumento de 20,3%, 425,6 mil toneladas deverão ser colhidas nas Regiões Norte/Nordeste, e 943,6 mil toneladas no Centro Sul do país. Já para a 3ª safra, a estimativa é de 812,2 mil toneladas, com previsão de colheita a partir de julho. A produção mencionada nessa última safra está baseada nos números da safra anterior, até que a definição de intenção de plantio, por parte dos produtores seja firmada, devendo ocorrer, em alguns estados, a partir do próximo mês.

Ressalte-se que com os preços elevados do feijão, a rede varejista passa a ter menor giro da mercadoria e mesmo com o estoque baixo, como vem ocorrendo em todo o seguimento do setor, esta entra no mercado adquirindo apenas o equivalente à quantidade comercializada, aguardando, portanto, uma melhor negociação quanto à qualidade e preços, em vista das dificuldades encontradas nos últimos repasses.

Em se tratando do varejo, nota-se que o empacotador começa a trabalhar com novas tabelas e margem muita elevada, principalmente em se falando de um produto com nível de processamento e agregação de valor extremamente baixo. Segundo agentes de mercado, o aumento de preços não foi embutido na sua totalidade no pacote de 1 kg.

Feijão Comum Preto

No atacado o mercado segue com poucos negócios, e os preços apresentaram mais uma queda. A maior parte dos empacotadores continua se abastecendo nas fontes de produção.

COMENTÁRIO DO ANALISTA

Em março, os preços recebidos pelos produtores apresentaram um expressivo aumento, devido, em parte, a reposição de estoques por meio da rede varejista/atacadista. Essa elevação deverá dificultar ainda mais as vendas e influir negativamente nas cotações durante a colheita da 2ª safra.